

## TERMOS E USOS DE PLANTAS SILVESTRES ENTRE OS KUBEO NO ALTO RIO NEGRO: UMA ANÁLISE MORFOLÓGICA E ETNOBOTÂNICA

Gabriel Ferreira Barros (UnB)

Thiago Costa Chacon (UnB)

**Abstract:** The flora is deeply important to the life of indigenous peoples, which turns ethnobotanical knowledge prevalent to the undersatanding of the cultural life of these peoples. Therefore, the strategies used when naming botanical terms are crucial to the way knowledge and discourse about plants are structured. In this work, we investigate the morphological and semantic structures of plant names in Kubeo, focusing on the word formation processes of these terms based on the use of classifier morphemes, affixes and lexical bases. Furthermore, we seek to present the diverse uses that these plants have for the Kubeo, spoken in the Upper Rio Negro region, from their use in the production of materials for the construction of houses, the manufacture of objects and pharmacological use with the existence of different types of medicines for different kinds of sicknesses. From this perspective, we can see that this traditional knowledge is at risk both because of the destruction of the ecosystems where these plants are found (leading to the disappearance of various botanical species) and because of the processes of attrition, obsolescence and extinction of indigenous languages.

**Keywords:** plants; Kubeo; morphological structures; word formation processes; traditional knowledge.

**Resumo:** A flora é muito importante para a vida dos povos indígenas, de modo que o conhecimento etnobotânico é crucial para entendermos mais sobre a cultura desses povos. Por isso, as estratégias de nomeação de espécies botânicas são um recurso essencial para documentarmos os conhecimentos e os discursos indígenas sobre as plantas. Nesse sentido, investigamos neste trabalho as estruturas morfológicas e semânticas dos termos e nomes de plantas na língua Kubeo, fala no Alto Rio Negro, tendo como foco os processos de formação dessas palavras a partir de morfemas classificadores, afixos e bases lexicais. Além disso, buscamos apresentar os usos e as

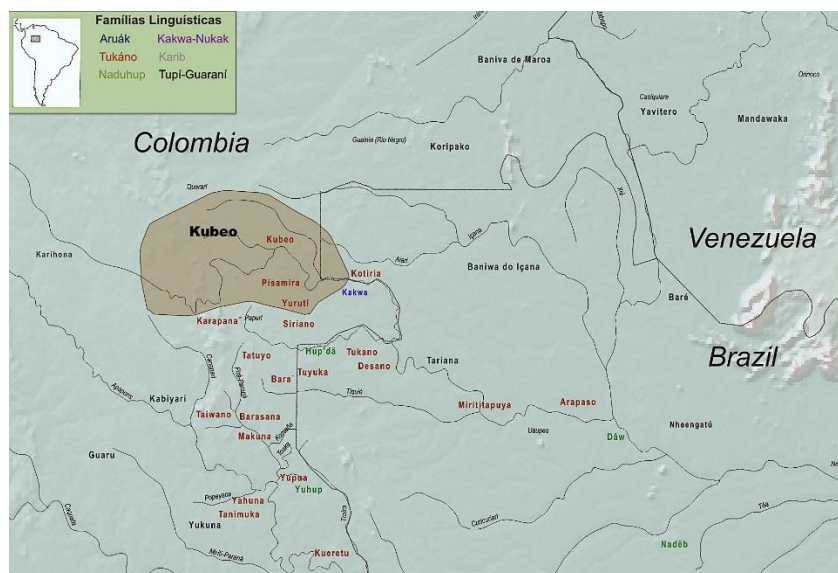
diversas utilidades que essas plantas têm para os Kubeo, desde a produção de materiais para a construção de casas, a confecção de objetos e o uso farmacológico com a existência dos diversos tipos de remédios para enfermidades. A partir desse prisma, evidenciamos que esses conhecimentos tradicionais estão em risco tanto por causa da destruição dos ecossistemas onde se encontram essas plantas (levando ao desaparecimento das diversas espécies botânicas) quanto pelos processos de atrito, obsolescência e extinção das línguas indígenas.

**Palavras-chave:** Plantas; Kubeo; Estruturas morfológicas; Processos de formação de palavras; Conhecimentos tradicionais.

## 1. Introdução

Neste trabalho, analisamos as estruturas morfológicas dos nomes referentes a termos botânicos da flora silvestres na língua Kubeo. Os Kubeo vivem no Alto Rio Negro, na região do Noroeste Amazônico ao longo dos rios Uaupés, Querari e Cuduyarí, distribuindo-se em comunidades tanto do lado brasileiro quanto do lado colombiano da fronteira Brasil-Colômbia. A sua língua faz parte do ramo Oriental da família linguística Tukano. O termo “kubeo”, normalmente utilizado por pessoas de fora das comunidades e não falantes da língua, pode ter derivado da expressão *ki-be-wi* (exist-NEG-3.IN)<sup>1</sup>, que na língua dos Kubeo significa algo como “não existe” (CHACON, 2012, p. 2; CHACON, 2013; PEDROSO, 2019).

Figura 1 – Distribuição Geográfica dos Kubeo e outros povos do Alto Rio Negro



Fonte: os autores

<sup>1</sup> Lista de abreviaturas: 3 - terceira pessoa; ADJ - adjetivo; AP - alongado e pontiagudo; ÁRV. - árvore; CFC - clítico com função classificadora; CLB - campo lexical botânico; CLF - classificador; FLF - forma de linha fina; FLG - forma de linha grossa; IN - inanimado; NEG - negativo; NMZ - nominalizador; palm - palmeira; PL - plural; RFC - raiz com função classificadora; V.NMZ - verbo nominalizado; VDNMC - nominalizador de verbos dinâmicos.

O campo lexical botânico (CLB) em Kubeo forma um domínio semântico e cultural coerente, repleto de construções morfológicas complexas. A flora é concebida como algo distinto de outros elementos do universo, e é ainda composta de dois tipos de plantas principais: *oteiye* (as “plantas da roça” ou cultivadas) e *makarōke* (as “plantas do mato” ou plantas silvestres) (ASEKK, 2020). As plantas silvestres formam um conjunto de palavras mais numeroso, com mais categorias semânticas e gramaticais e com diferentes processos de formação de palavras (cf. CHACON, 2012, 2022). Vejamos os exemplos abaixo:

- (1) a. kōhã=nũ  
patauá=CLF.palmeira  
‘pé (palmeira) de patauá’
- b. kōhã yabe  
patauá caroço  
‘fruto de patauá’
- (2) a. karapa=ku  
jatobá=CLF.árvore  
‘pé (árvore) de jatobá’
- b. karapa yoka  
jatobá folha  
‘folha de jatobá’

Vamos analisar os termos botânicos De um ponto de vista morfológico, semântico e pragmático. A análise morfológica salienta o papel do complexo sistema de classificação nominal do Kubeo na categorização dos termos botânicos, o que nos permite acessar uma perspectiva não só semântica e gramatical, mas também pragmática, em que conseguimos perceber relações entre a morfologia, o conhecimento e uso sobre as plantas silvestres e a visão de mundo de um povo.

Partimos da premissa de que há um elo indissociável entre diversidade linguística, cultural e biologia (MAFFI, 2005). Num contexto global, segundo a *Food and Agriculture Organization* (FAO), 80% da biodiversidade do mundo está hoje em territórios de povos indígenas (FAO, 2023). Ao mesmo tempo, áreas com alta diversidade de espécies de plantas e animais são também o lar de cerca de 70% das línguas do mundo (GORENFLO *et al.*, 2012). Os povos indígenas possuem conhecimentos ecológicos diversificados sobre plantas, animais e paisagens, o que lhes permite identificar e responder rapidamente às mudanças ambientais com práticas de mitigação e adaptação, defenderem os seus territórios contra a desflorestação ilegal e perturbações no uso da

terra, bem como promoverem a restauração florestal através da expansão de diversos sistemas agroflorestais (FLORES *et al.*, 2024, p. 3).

Muitos autores chamam a atenção para o papel das línguas como bases de elaboração e transmissão dos conhecimentos ecológicos tradicionais, algo relevante não só para o conhecimento sobre usos específicos do meio-ambiente, como remédios, alimentos, etc., mas para fundamentar práticas, ontologias e diferentes formas de interagir e gerir a biodiversidade (MÜHLHAUSLER, 2001; NETTLE & ROMAINE, 2000, HARRISON, 2007). Esses mesmos estudos ressaltam que tais conhecimentos dependem da vitalidade das línguas indígenas, ou seja, da transmissão e uso desses idiomas pelas sociedades indígenas. Łuczaj (2023, p. 2) argumenta que pelo fato de os conhecimentos tradicionais, como etnobotânicos, serem transmitidos oralmente, eles estão sendo perdidos por conta de mudanças drásticas que o planeta está sofrendo, como a urbanização, a modernização, a migração, a destruição de habitats, as alterações climáticas e a extinção da diversidade linguística. Logo, em sua realidade ecolinguística, as línguas estão tanto na base de como o ser humano pensa e age sobre o ambiente, mas também dependem da situação ambiental, territorial, política, social e econômica em que estão inseridos seus falantes (COUTO, 2009). Dessa forma, ao investigar as estratégias de nomeação de espécies botânicas silvestres em Kubeo, esperamos estar dando um passo importante para se registrarem seus conhecimentos, práticas e discursos sobre as plantas, contribuindo para bem viver indígena e a conservação da biodiversidade do planeta.

A seguir, apresentaremos a metodologia adotada na coleta e na análise dos dados, um panorama geral sobre a morfologia da língua Kubeo e das palavras do CLB, expondo as estruturas prototípicas, os tipos de bases, os morfemas classificadores existentes no CLB, com um detalhamento maior para os classificadores dos nomes de plantas, e traremos informações sobre o uso dessas plantas e a importância que elas têm dentro da cultura Kubeo.

## 2. Metodologia

### 2.1 *Corpus*

O *corpus* desta pesquisa compreende uma seleção de termos botânicos entre os dados que foram produzidos para a elaboração de um Dicionário Kubeo-Multilíngue. O dicionário é um projeto das escolas Kubeo no Brasil que solicitaram a produção de um dicionário multilíngue com

as línguas Kubeo, Tukáno, Wanáno, Português e Espanhol, tendo em vista a diversidade linguística que os alunos da região estão cotidianamente expostos. Os dados foram coletados a partir de oficinas realizadas em 2010 e 2011 pelo povo Kubeo e o coautor Thiago Chacon nas comunidades indígenas de Querari – Terra Indígena (TI) Alto Rio Negro –, no estado do Amazonas, e de Vila Fátima – na Colômbia.

Na oficina de 2010, um grupo formado por professores, alunos e sabedores da comunidade de Querari trabalhou por aproximadamente dois dias, elencando e ilustrando cerca de 149 espécies de plantas silvestres. Fizeram ilustrações para 130 delas, representando a planta e seu respectivo fruto, quando relevante. Em vários casos, os participantes acrescentaram outras informações às ilustrações, como o nome de partes da planta ou, em alguns casos, o que se é produzido a partir da planta, como remos, canoas, jarros, etc. Nessa ocasião, não houve estímulo externo, apenas a memória e o conhecimento dos participantes.

Na oficina de 2011, foram usados como estímulo e controle na coleta de dados os livros de classificação e identificação botânica de Lorenzi (2008, 2009a, 2009b, 2010). Os volumes foram analisados por um grupo responsável pelas informações botânicas na oficina, composto por alunos, professores e sabedores, incluindo, sobretudo, falantes Kubeo do rio Cuduyari na Colômbia. Os participantes deveriam folhear os livros, página por página, e identificar as plantas conhecidas por eles. Cada planta teria sua palavra escrita em ortografia Kubeo, contendo (1) nome genérico, (2) nome do fruto, (3) nome da folha, (4) nome coletivo ou do agrupamento de plantas da mesma espécie e (5) informações enciclopédicas sobre a utilidade de cada planta, as quais foram coletadas em Kubeo e em Espanhol. As plantas foram ainda nomeadas em Espanhol com o nome local conhecido pelos Kubeo, enquanto seu nome científico e nomes populares em Português foram retirados dos trabalhos de Lorenzi (2008, 2009a, 2009b, 2010).

Essas oficinas geraram dois *corpora*, que, *a priori*, serão utilizados para a produção do dicionário multilíngue. Neste artigo, realizou-se uma análise de dados a partir desses *corpora* iniciais, como descreveremos a seguir.

### 2.2. Dados

A partir dos dois *corpora*, fizemos uma seleção e preparação dos dados a serem analisados, os quais totalizaram 233 nomes para espécies de plantas e 614 palavras (incluindo os termos referentes às plantas, às folhas, aos frutos e aos coletivos). Cada palavra foi analisada morfológica

e semanticamente, de modo que para cada planta identificamos os morfemas correspondentes à planta, fruto, folha e seu coletivo (ou agrupamento).<sup>2</sup>

Os dados assim analisados foram organizados em uma tabela principal e tabelas secundárias. A tabela principal foi dividida em quatro colunas: a primeira contém a palavra (ou termo); a segunda, a base lexical; a terceira, o morfema classificador; e a quarta, a respectiva categoria (planta, fruto, folha e coletivo) dentro do campo lexical botânico ao qual a palavra corresponde.

Tabela 1 – Palavras para a espécie *wahoka* ‘sorveira’ (*Couma macrocarpa*)

| Palavra     | Base Lexical | Morf. Class. | Categoria |
|-------------|--------------|--------------|-----------|
| wahokaku    | wahoka       | =ku          | Planta    |
| wahokaru    | wahoka       | =du          | Fruto     |
| wahoka yoka | wahoka       | yoka         | Folha     |
| wahokakua   | wahoka       | =ku -a       | Coletivo  |

A segunda tabela, denominada “Listas de morfemas e glosas”, foi elaborada para a melhor análise e visualização dos morfemas classificadores encontrados na tabela principal. Essa tabela foi elaborada com a seguinte lógica: uma primeira coluna com a lista de morfemas classificadores, uma segunda coluna com a respectiva glosa referente ao morfema na mesma linha e, por último, uma terceira coluna com o domínio semântico, ou seja, em qual/quais categoria(s) (planta, fruto, folha ou coletivo) aquele morfema que está naquela linha foi encontrado.

Tabela 2 – Exemplo de como foi elaborada a segunda tabela de análise

| Morfemas | Glosa    | Domínio semântico |
|----------|----------|-------------------|
| =du      | circular | Fruto             |

A terceira tabela, intitulada de “Templates morfológicos”, aborda as combinações sintagmáticas entre os diferentes morfemas encontrados na tabela principal. Por exemplo, o morfema =du é encontrado sozinho, para classificar fruto, mas também é encontrado seguido de outros morfemas, que podem ter a função de classificar os nomes em outras categorias (mais a

<sup>2</sup> A escolha dessas quatro categorias ocorreu pelo fato de, inicialmente, a partir de uma análise da formação dos termos para as plantas silvestres, e com base na literatura consultada, observou-se que a língua expressa essas categorias de nomes por meio de diferentes categorias morfológicas que se combinam a raízes, como sufixos, clíticos e outras raízes, as quais exercem função de classificadores nominais. Portanto, a análise das palavras referentes a planta, fruto, folha e coletivo nos permite, assim, analisar o papel dessas categorias morfológicas nos processos formais e semânticos de formação dos nomes em Kubeo.

frente mostraremos em quais categorias do CLB essas combinações podem ser encontradas). Observe o exemplo:

Tabela 3 – Templates morfológicos

| Morfema 1         | Morfema 2                |
|-------------------|--------------------------|
| =du<br>'circular' | ø (zero)                 |
| =du<br>'circular' | -a<br>'plural inanimado' |
| =du<br>'circular' | kowu<br>'flor'           |
| =du<br>'circular' | yoka<br>'folha'          |

### 3. Estrutura Morfológica do campo lexical botânico Kubeo

A partir de uma perspectiva morfológica, realizamos uma análise formal e funcional dos morfemas que compõem as palavras em nossos dados. De um ponto de vista formal, palavras normalmente são formadas por uma base concatenada a um ou mais morfemas, sejam eles clíticos lexicais<sup>3</sup>, sufixos ou até mesmo outras bases formando palavras compostas.

De um ponto de vista funcional, podemos dizer que as bases morfológicas nomeiam as espécies botânicas e os morfemas que se concatenam (chamados de *morfemas em função classificadora*) expressam o referente enquanto o **corpo** (ou parte do corpo) de uma determinada espécie botânica, como a planta como um todo, seu fruto, folha ou coletivo. Isso nos sugere o seguinte *template* dos termos botânicos em Kubeo, apresentado junto a exemplos em (3).

| <b>Estrutura</b> | <i>Base (simples ou composta)</i>                                      | <i>+ Morfemas Classificadores</i> | <i>+ Número</i> |
|------------------|------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------|
| <b>Função</b>    | <i>Espécie Botânica</i>                                                | <i>+ Parte da Planta</i>          | <i>+ Plural</i> |
| (3) a.           | wahoka<br>sorva<br>'sorveira, pé de sorva'                             | =ku<br>CLF.árvore                 | -a<br>PL        |
| b.               | abuhu    muhãriyo<br>demônio urucum<br>'Sementinhas de urucum-demônio' | yabe<br>semente                   | -a<br>PL        |

<sup>3</sup> Os clíticos lexicais são morfemas presos que possuem categorias gramaticais lexicais como nomes ou verbos (Chacon, 2019).

Podemos dividir os morfemas em função classificadora, de maneira geral, em dois grupos: (i) **clíticos com função classificadora (CFC)**, como *=kũ* em (3a), e (ii) **raízes com função classificadora (RFC)** – como *yabe* em (3b). Assim, a noção de morfema classificador agrupa o que é analisado como repetidores (ou nomes) e marcadores de classe (ou MC) por Chacon (2022).

Os tipos de morfemas mais recorrente em cada posição do template são resumidos abaixo:

- As **bases lexicais** identificam a espécie da planta;
- Os **classificadores de planta** são clíticos que se acoplam à base lexical;
- Os **classificadores de fruto** são clíticos ou raízes nominais que acompanham a base lexical numa estrutura de palavra composta;
- Os **classificadores de folha** são raízes nominais que acompanham a base lexical numa estrutura de palavra composta
- E os **classificadores de coletivos** são ou clíticos específicos para essa função ou formados pela junção do respectivo classificador de planta com o marcador de plural *-a* (ver Chacon, 2012, p. 38). Observemos um exemplo que reproduz o padrão mais consistente de relação entre padrões formais e funcionais dos termos botânicos. Notamos como os morfemas classificadores formam um paradigma, enquanto se combinam sintagmaticamente com uma mesma base com o morfema de plural.

Tabela 4

| Espécie (Base)          | Palavra   | Mof. Class. | Categoria | Estrutura               |
|-------------------------|-----------|-------------|-----------|-------------------------|
| <b>kõhã</b><br>'bacaba' | kõhãũ     | =nũ         | Planta    | Base + Clítico          |
|                         | kõhã yabe | yabe        | Fruto     | Base + Raiz             |
|                         | kõhã bohu | bohu        | Folha     | Base + Raiz             |
|                         | kõhañua   | =ñu -a      | Coletivo  | Base + Clítico + Sufixo |

Os morfemas classificadores mais frequentes para identificar as categorias botânicas são:

- **Planta:** o principal morfema classificador é o clítico *=kũ*, que classifica 155 espécies de plantas arbóreas para um total de 233;
- **Fruto:** o morfema classificador mais recorrentemente usado para nomear frutos é a raiz

*yabe*, que apareceu 43 vezes num total de 148 palavras referentes a frutos e se refere a frutos de consistência dura e tamanho pequeno;

- **Folha:** nos nomes de folhas o morfema classificador mais comum foi a raiz nominal *yoka*, encontrada 44 vezes, em um grupo de 116 palavras referentes à folha;
- **Coletivo:** o padrão mais recorrente parte do classificador para planta (=ku ou =nũ, por exemplo) e insere-se o sufixo marcador de plural -a. Esta estrutura foi encontrada 67 vezes dentro de 117 palavras referentes aos coletivos de plantas. Há ainda classificadores sem a marca de plural e que exercem a função coletivizador, como =wa e =bo.

Portanto, o padrão mais produtivo na língua dentro da formação dos nomes que compõem o CLB seria: BASE=ku (planta); BASE *yabe* (fruto); BASE *yoka* (folha); e BASE=ku-a (coletivo). Porém, existem várias outras estruturas lexicais com outros padrões formais e funcionais, tanto no que tange a estrutura das bases lexicais quanto dos morfemas classificadores, como discutiremos nas seções a seguir.

### 3.1. Bases Morfológicas: Raízes e Palavras Compostas

Conforme os dados coletados, De um ponto de vista formal, temos dois tipos de raízes e temas referentes a espécies botânicas: os que compõem uma base lexical simples ou compostas. Como exemplos de base lexical simples, temos os exemplos em (1), (2), (3a) acima. A Tabela 5 traz ainda o exemplo da raiz *wako* ‘cacau do mato’.

Tabela 5 – Exemplo de base lexical simples

| Palavra   | Base Lexical | Morf. Clas. | Categoria |
|-----------|--------------|-------------|-----------|
| wakoku    | wako         | =ku         | Planta    |
| wakobu    | wako         | =bu         | Fruto     |
| wako yoka | wako         | yoka        | Folha     |
| wakokua   | wako         | =ku -a      | Coletivo  |

Um exemplo de base lexical composta é dado em (3b) e na Tabela 6 para a base: *bubu mene* ‘ingá sapo’ (Inga sp.). Chamamos de base lexical composta pelo fato de que é necessário o uso de duas ou mais raízes para a denominação de uma espécie botânica. Destacamos que os

morfemas classificadores vão se acoplar à última palavra da raiz com base lexical composta. Observe:

Tabela 6 – Exemplo de base lexical composta

| Palavra          | Base Lexical | Morf. Clas. | Categoria |
|------------------|--------------|-------------|-----------|
| bubu meneku      | bubu mene    | =ku         | Planta    |
| bubu meneme      | bubu mene    | =me         | Fruto     |
| bubu meneku yoka | bubu mene    | =ku yoka    | Folha     |
| bubu menekua     | bubu mene    | =ku -a      | Coletivo  |

Um exemplo de exceção a essa regra é a base lexical composta *hure=ku boba=ku*, em que encontramos o morfema classificador nas duas palavras que compõem a base lexical. A palavra *hureku* é a junção de *hure*, que significa “casca”, com o classificador *=ku*, como em *hoku-i hure*<sup>4</sup> ‘casca de árvore’ (Chacon 2012: 320).

A partir de um ponto de vista funcional, existem dois tipos de raízes ou temas lexicais no CLB Kubeo: (i) bases que são inerentemente termos botânicos, como no caso de *koko* ‘coco’ (empréstimo do português) e *ĩrẽ* ‘pupunha’ (termo reconstruível ao Proto-Tuakno; cf. Chacon, 2014); e (ii) bases lexicais que originalmente se referem a termos não botânicos, mas que com uso de construções típicas do CLB são derivadas em termos botânicos. Vejamos o exemplo (4) em que o morfema classificador para ‘árvores’ deriva palavras que não denotam normalmente um termo botânico.

- (4) a. kũ=kũ  
minhoca= CLF.árvore  
‘árvore de minhoca’ (*caryocar microcarpum*, pequiarana-da-várzea)
- b. bede kãpĩ=kũ  
pato bico= CLF.árvore  
‘árvore bico-de-pato’ (tradução literal, espécie não identificada)

### 3.2 Morfemas Classificadores

<sup>4</sup> Chacon (2012) utiliza o grafema *ɨ* em vez do *ʉ* que usamos neste artigo. Os Kubeo vinham utilizando *ɨ* mas nos últimos anos os Kubeo do lado brasileiro trocaram por *ʉ*, um grafema comum aos seus vizinhos Kotiria (wanano), mas agora distinto do *ɨ* que ainda é usado pelos Kubeo na Colômbia. Uma vez que nosso *corpus* possui dados tanto da Colômbia (2011) quanto do Brasil (2010), tivemos de fazer uma padronização para *ʉ*.

## ECO-REBEL

As bases morfológicas que vimos na seção anterior são semanticamente genéricas, ou seja, são nomes que denotam espécies botânicas enquanto tipos de entidades sem especificações corporais, sem materialidade, como um todo homogêneo. A função dos morfemas classificadores é atualizar a semântica dessas bases lexicais para algo que seja a manifestação concreta dessa entidade, algo identificável no espaço, com corpo e forma, e manipulável pelas pessoas.

A Tabela 7 lista todos os morfemas classificadores que encontramos dentro do CLB Kubeo e, com base em Chacon (2012, 2022), incluímos as respectivas glosas de cada um deles. Além disso, entre os morfemas que exercem uma função de classificação do nome, distinguimos entre um CFC ‘clítico com função classificadora’ e um RFC ‘raiz com função classificadora’ do verbo nominalizado ou do adjetivo em função modificadora, sendo esses muito menos produtivos na língua se comparados aos demais morfemas classificadores.

Tabela 7 – Morfemas classificadores do CLB Kubeo

| <b>Morfemas</b> | <b>Glosa</b>                                          | <b>Função</b> |
|-----------------|-------------------------------------------------------|---------------|
| =bo             | redondo/oval                                          | CFC           |
| =bu             | algo que contém ou pode conter outra coisa            | CFC           |
| =du             | circular                                              | CFC           |
| =hĩ             | diminutivo                                            | CFC           |
| =kũ             | agrupamento/coleção de entidades discretas            | CFC           |
| =ku             | árvores                                               | CFC           |
| =me             | forma de linha fina                                   | CFC           |
| =mu             | forma de linha grossa (mais espesso que –me)          | CFC           |
| =nũ             | classificador de palmeira e certas coisas ocas        | CFC           |
| =wa             | superfície plana (plano largo)                        | CFC           |
| =we             | plano/forma de lâmina (plano longo)                   | CFC           |
| =yo             | alongado e pontiagudo                                 | CFC           |
| bohu            | folha                                                 | RFC           |
| harabo          | raiz/forquilha                                        | RFC           |
| kawe            | asa                                                   | RFC           |
| kowu            | flor                                                  | RFC           |
| yabe            | sementes/fruto                                        | RFC           |
| yoka            | folha                                                 | RFC           |
| hẽ-i            | pegar -NMZ.V.DNMC (nominalizador de verbos dinâmicos) | V.NMZ         |
| kĩhi            | pequeno-palmeira                                      | ADJ           |
| -a              | plural (inanimados)                                   | PLU           |

Ademais, destacamos as combinações sintagmáticas possíveis dentro das palavras que compõem o CLB.

Tabela 8 – Combinações sintagmáticas do CLB

|                        |
|------------------------|
| BL (base lexical)      |
| BL +RFC (+PL)          |
| BL+CFC (+PL)           |
| BL+RFC+CFC             |
| BL+CFC+RFC (+PL)       |
| BL+CFC+CFC (+PL)       |
| BL+CFC+CFC+RFC         |
| BL+CFC+PL+RFC          |
| BL+V.NMZ+CFC+PL        |
| BL+CFC+V.NMZ+CFC (+PL) |
| BL+CFC+V.NMZ+RFC (+PL) |
| BL+CFC+PL+ADJ+CFC+PL   |

Podemos encontrar nomes de plantas que são compostos simplesmente por uma base lexical, mas, também, temos o padrão prototípico em que é necessário o acréscimo de um clítico à base lexical. Com isso, podemos ver como os clíticos, raízes nominais, marcadores de plural, verbos nominalizados e outras categorias se combinam às bases morfológicas. Na Tabela 1 do Anexo I mostramos uma lista dos morfemas que se combinam com as bases lexicais, sua função e a frequência em que aparecem em nosso *corpus*.

Assim, agora que já foram apresentados os morfemas classificadores dentro do CLB do Kubeo, seus tipos, seu sentidos/significados, em quais categorias podem ser encontrados e as possíveis combinações existentes entre dos morfemas, vamos analisar mais detidamente os classificadores para tipos de plantas.

#### 4. Classificadores de Tipos de Plantas

O que chamamos de tipos de plantas, dentro do CLB, abrange todas 233 espécies de plantas silvestres encontradas no *corpus*: desde palmeiras até espécies arbóreas, arbustivas, gramíneas, cipós, etc. Os classificadores nominais para tipos de plantas distinguem seis grandes grupos botânicos em Kubeo. Eles são apresentados abaixo, seguidos pelo número de espécies que classificam e a glosa do tipo de categorização botânica que mais tipicamente realizam:<sup>5</sup>

<sup>5</sup> Além desses seis tipos principais, dois outros morfemas classificadores foram encontrados ocorrendo apenas uma única vez: *=me-a* e *kawe-a*. Os morfemas *=me* e *kawe*, quando encontrados sem a marca de plural *-a*, apesar de

## ECO-REBEL

- =*ku* 156 ‘plantas arbóreas’
- =*nũ* 36 ‘palmeiras e marantaceae’
- =*mu* 26 ‘cipós, trepadeiras, plantas rasteiras, arbustos de caules flexíveis, e figueiras’
- =*bo* 6 ‘bromeliaceae’
- =*yo* 4 ‘plântulas arbóreas (árvores em sua fase de vida inicial)’
- =*du* 3 ‘marantaceae com colmos lisos e retos’

O CFC =*ku* é o mais recorrente nessa categoria de nomes, ele é encontrado 156 vezes, em um grupo de 233 espécies de plantas, correspondendo a, aproximadamente, 66,5% dos tipos de plantas em Kubeo, sendo, então, o principal classificador botânico nesta língua (cf. Chacon, 2012 e Chacon, 2022). Nas oficinas de 2011, o =*ku* foi um dos mais recorrentes classificadores encontrados nas listas de nomes, ocorrendo, sobretudo, nos volumes 1, 2 e 3 da coleção *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil* (LORENZI, 2008; LORENZI, 2009a; LORENZI, 2009b), entretanto, não ocorreu quando o estímulo foi o livro *Flora brasileira Lorenzi: Areaceae (palmeiras)* de Lorenzi *et al.* (2010). Isso mostra uma clara demarcação semântica entre =*ku* e =*nũ*, como será visto mais à frente. Alguns exemplos do uso do =*ku* dentro do CLB são:

- (5) a. wahoka=*ku*  
cumã\_açu=CLF.árvore  
‘árvore de cumã-açu’ (*Couma macrocarpa*)
- b. du=*ku*  
tucari=CLF.árvore  
‘árvore de tucari’ (*Eschwellera nana*)
- c. karapa=*ku*  
jatobá=CLF.árvore  
‘árvore de jatobá’ (*Hymenaea martiana*)
- d. kuhumeni=*ku*  
pequi-vinagreiro=CLF.árvore  
‘árvore de pequi-vinagreiro’ (*Caryocar edule*)

---

pouco recorrentes, estão associados a nomes de frutos, mas quando acompanhados do plural, aparecem associados a plantas. Eles classificam os seguintes nomes: pũkārāmea (BASE=FLF.PLU) e wea kawea (BASE.COMP=ASA.PL). O CFC =me possui o significado de forma de linha fina e a RFC kawé é a palavra para asa.

Com base em Lorenzi (2009b), os Kubeo participantes da oficina de 2011 identificaram *wahokakũ* como sendo a planta que o autor identifica como *Couma macrocarpa*, cujos nomes populares são: “cumã-açu, cumã-uaçu, cunã-açu (AM), sorva [...]” (LORENZI, 2009b, p. 35). Essa planta possui um fruto comestível, pode ser utilizada como remédio e na produção de objetos como bancos.

A árvore *dukũ* foi identificada como a planta que Lorenzi (2009b) nomeia como *Eschwellera nana*, que em português pode ser conhecida por: “tucari, tucari-do-campo, sapucaia, sapucainha” (LORENZI, 2009b, p. 187). Sobre sua utilidade, os Kubeo informam que serviria para se produzir um tipo de cesto cargueiro.

Já *karapakũ* foi identificada como *Hymenaea martiana*, que é popularmente conhecido em português como “jatobá-miúdo, jatobá, jataí” (LORENZI, 2009b, p. 128), sendo, para os Kubeo, uma planta cujo fruto é comestível.

Por último, *kũhumenikũ* foi identificada como sendo a mesma planta que Lorenzi (2009b) classificou como *Caryocar edule*. No português, ela é popularmente conhecida como: “pequi-vinagreiro, vinagreiro, pequiá, pequiá-bravo [...]” (LORENZI, 2009b, p. 72). Os Kubeo informaram que se trata de uma espécie de timbó, que no português local abrange uma gama de plantas tóxicas utilizadas para a pesca.

O próximo morfema classificador e o segundo mais comum na classificação da subcategoria de plantas é o CFC =*nũ*, ocorrendo em 36 nomes de plantas, geralmente palmeiras (cf. CHACON, 2022). Apesar de ser usado consistentemente com termos para palmeiras, também se usa para certos tipos de plantas como a cana-de-açúcar *kawamenenũ*, a bananeira *õ'rênũ* (*Musa sp.*), sua similar nativa a sororoca *ónũ* (*Phenakospermum guyanense*). Alguns exemplos de palmeiras com o uso de =*nũ*, foram:

- (6) a. kôhã=*nũ*  
       bacaba=CLF.palmeira  
       ‘pé de piaçaba’ (*Aphandra natalia*)
- b. wahu=*nũ*  
       mumbaca=CLF.palmeira  
       ‘pé de mumbaca’ (*Astrocaryum gynacanthum*)
- c. tarabuçi=*nũ*  
       coco.sp=CLF.palmeira  
       ‘árvore de coco-de-carço’ (*Attalea barreirensis*)

- d.      waçi=ñu  
           ubuçu=CLF.palmeira  
           ‘árvore de ubuçu’ (*Manicaria saccifera*)

Com base em Lorenzi (2010), os Kubeo identificaram *kôhãñũ* como *Aphandra natalia*, popularmente conhecida como: “piassaba; piaçaba; piaçava” (LORENZI, 2010, p. 37). A palmeira *wahuñũ* refere-se a *Astrocaryum gynacanthum*, conhecida como: “mumbaca; marajá-açu” (Lorenzi, 2010, p. 52). Já a palmeira *tara buçiñũ* foi identificada como *Attalea barreirensis*, que também é chamada de “coco-de-carço (PI); catolé (BA)”, nessas respectivas regiões Lorenzi (2010, p. 52). Por último, a palmeira chamada pelos Kubeo de *waçiñũ* foi identificada como *Manicaria saccifera*, e possui os seguintes nomes populares: “ubuçu; buçu; bussu; geruá”. Sobre a utilidades de cada uma, os Kubeo participantes das oficinas relataram que *kôhãñũ* possui frutos comestíveis; do *wahuñũ* se faz o cabo de enxó, um instrumento de madeira tradicional utilizado para o plantio de mandioca; o *tara buçiñũ* possui sementes comestíveis; e, por fim, *waçiñũ* é utilizado na construção, mais especificamente na parte do teto das casas.

O próximo morfema classificador é o CFC =*mu*, que foi encontrado em 24 nomes de plantas. Na língua Kubeo ele é usado para especificar qualquer ser inanimado com corpo delgado e flexível. Como classificador botânico, ele é utilizado para categorizar principalmente os cipós, mas também plantas arbustivas com caules flexíveis, plantas rasteiras como batatas e cará, trepadeiras, certas plantas aéreas, e mesmo árvores lenhosas como as figueiras que lançam longas raízes desde seus caules. Chama atenção entre todas essas espécies o fato de o caule ou outra estrutura aparente ser delgada e flexível (não lenhoso). Vejamos alguns dos casos em que esse morfema foi usado:

- (7)    a.      náme=mu<sup>6</sup>  
           arco.íris= CFC.linha.grossa  
           ‘cipó arco-íris’ (cipó)
- b.      eo=mu  
           timbó= CFC.linha.grossa  
           ‘timbó’ (arbustivo)
- c.      baba=mu  
           manga.praia=CFC.linha.grossa

<sup>6</sup> Os nomes de plantas que não possuem nomes científicos catalogados foram desenhados pelos Kubeo na oficina de 2010. O desenhos estão no Anexo II, com exceção de *Ñuteñũ kîhiñũ*.

‘árvore de manga-da-praia’ (*Clusia fluminensis*) (arbustivo)

- d. boro=mu  
mata.pau= CFC.linha.grossa  
‘árvore de mata-pau’ (*Ficus dendrocida*) (figueira)

A planta *námemu* foi identificada na oficina de 2010 como um cipó com espinhos que fora criado em tempos mitológicos pelo demiurgo Kúwai com o intuito de retirar piranhas e animais peçonhentos que habitam a vagina de sua esposa; os espinhos do cipó teriam o poder de físgar esses animais.

A planta *eomu* foi identificada como um tipo de timbó arbustivo com caule bastante delgado e curvilíneo, usada para pescar devido a suas propriedades intoxicantes para os peixes.

A planta *babamu* é a mesma que Lorenzi (2009b) classifica como *Clusia fluminensis*, e que é popularmente conhecida por “manga-da-praia” (LORENZI, 2009b, p. 87). Para os Kubeo ela é utilizada na produção de tecidos artesanais e como remédio para fraturas.

Já a planta chamada de *bioromu* pelos Kubeo é classificada como *Ficus dendrocida* por Lorenzi (2009a) popularmente conhecido por “figueira-mata-pau” (LORENZI, 2009a, p. 253); para os Kubeo, ela aparentemente não tem nenhuma utilidade destacada.

O próximo classificador é =*bo* que carrega o sentido geral de algo oblongo ou oval (CHACON, 2012, p. 244) e que, De um ponto de vista botânico classifica plantas do formato de bromeliaceae. Ele aparece em plantas como *wakobo* ‘espécie de orquídea’ e *kuñ ihibo* ‘espécie de abacaxi selvagem’. Seu uso, no entanto, é mais frequente como classificador para plantas que crescem em touceiras, como *puebo* ‘pé de arumã’. Por seu uso como classificador de touceiras, ele é bastante empregado na nomeação de coletivos de palmeiras que crescem em touceiras, como *neibo* ‘buritizal’. Essa questão de ser encontrado em várias categorias do CLB pode ser explicada pelo fato de esse CFC carregar o sentido de oblongo, oval, sendo essa uma categoria semântica usada com vários objetos e coisas inanimadas, de modo que tal produtividade se reflete também no seu uso em mais de uma categoria botânica (plantas, frutos e coletivo)<sup>7</sup>.

Destacamos também o caso de =*du* com semântica geral de ‘circular, redondo’ e que, à

---

<sup>7</sup> Observe o que Chacon (2012, p. 244), apresenta sobre esse CFC: Shape classifier. It designates any noun with a shape that is not fully rounded, but still resembles a ball. The perception of "ovalness" is related to the whole body (such as in the words on the left rock: leaf bundle, knee, shoulder) or to a considerable portion of the body (such as duck, paca, rat, pineapple, etc.).

semelhança de =*bo*, é muito frequente na nomeação da subcategoria de fruto, mas que também ocorre duas vezes como classificador de um tipo de planta com características físicas da família das Bambuseae, com um caule liso e circular, como no exemplo abaixo:

- (8)    *pue*      *bore*=*du*  
          arumã branco=CFC.circular  
          ‘bambu-branco’

O classificador =*yo* carrega o sentido de “alongado e pontiagudo” (AP) e no CLB ele se refere a uma plântula arbórea, ou seja, uma árvore em sua fase inicial de vida. Foi encontrado em quatro palavras no nosso *corpus*. Elas são:

- (9)    a.      *eo*      *hoku*=*yo*  
          timbó árvore=CFC.pontiagudo  
          ‘árvore de araparirana’ (*Elizabetha speciosa*)
- b.      *hara*    *ñemi*=*yo*  
          látego negro=CFC.pontiagudo  
          ‘plântula da árvore de látego-negro’
- c.      *kãrũ*=*yo*  
          tipoia=CFC.pontiagudo  
          ‘plântula de árvore para tipoia’
- d.      *bia*              *ihidi*=*yo*  
          pimenta          *doer*= CFC.pontiagudo  
          ‘plântula da árvore de “pimenta ardosa”

Vejamos que os Kubeo também nomearam algumas das plantas acima em sua fase adulta, de modo que obtivemos pares como *eo hokũyo* ‘arapirana jovem’ e *eo hokũku* ‘arapirana adulta’, com o classificador =*yo* para a fase jovem e o classificador =*ku* para a fase adulta. Não encontramos tal distinção entre as fases de vida de outras plantas. Vale notar que apenas *eo hokũyo*, planta usada como sabão tradicional, foi apontada com base nos materiais de Lorenzi, as outras três plantas (*hara ñemiyo*, *kãrũyo* e *biaihidiyo*) foram listadas na oficina de 2010, na qual nenhum livro foi utilizado como estímulo.

Além de fases da vida, encontramos alguns exemplos do que poderíamos interpretar como uma identificação de subespécies para a taxonomia Kubeo. Por exemplo, as plantas *pueboredũ* e *puehũmenidũ* se referem à planta conhecida popularmente como arumã (*Ischnosiphon* sp.). A distinção entre as duas se refere à coloração da folha: *pueboredũ* tem folhas brancas (*bore*) e *puehũmenidũ* tem folhas verdes (*hũmeni*). Também vemos que a planta *Ñũteĩũ kiĩhiĩũ* é uma

subespécie da planta *Ñumeñua*. O uso do adjetivo *kĩhi* “pequeno” serve para qualificar uma planta como uma variedade de tamanho menor de uma planta que funciona como termo básico. O uso da construção *=ñu-a kĩhi =ñu-a* se dá pela necessidade de concordância entre o adjetivo e o nome, fato que reforça a natureza mais sintática e menos morfológica ou lexical dessa construção. Outro fato também que reforça a natureza mais sintática dessa construção é o padrão morfológica da formação de outras palavras referentes à mesma espécie de planta, em que o adjetivo é omitido, como vemos na Tabela 9:

Tabela 9 – Palavras para a espécie *Ñumeñua kĩhiñua*

| Palavra         | Base Lexical | Mof. Class.     | Categoria |
|-----------------|--------------|-----------------|-----------|
| Ñumeñua kĩhiñua | Ñume         | =ñu-a kĩhi=ñu-a | Planta    |
| Ñume kowubo     | Ñume         | kowu=bo         | Fruto     |
| Ñimehiñu yoka   | Ñume         | -hĩ=ñu yoka     | Folha     |
| Ñumehiñua       | Ñume         | -hĩ=ñu-a        | Coletivo  |

## 5. Espécies botânicas e seus usos para os Kubeo

De uma perspectiva êmica – interna às categorias linguísticas do léxico botânico Kubeo – foram listados 233 termos distintos para espécies de plantas. Considerando que cerca de cinco termos se referem a subespécies ou a fases de vida de uma mesma planta, podemos dizer que nosso levantamento identificou 228 espécies reconhecidas pelos Kubeo.<sup>8</sup>

Dessa forma, juntamente com a identificação das espécies e a listagem dos nomes em Kubeo, uma outra etapa de coleta de dados foi a apresentação da(s) utilidade(s) dessas plantas. Os usos dessas plantas foram diversos, sendo utilizados como parte de sua alimentação e áreas como

<sup>8</sup> O uso dos guias de identificação de espécies botânicas de Lorenzi teve como intuito principal estimular a elicitación lexicográfica, tendo sido bem-sucedido nesse sentido. No entanto, a identificação das espécies botânicas foi uma atividade secundária de modo que não contamos com um pesquisador capacitado em discutir e ajudar a identificar espécies locais no momento das oficinas feitas nas comunidades. Por isso, muitas das espécies identificadas e referenciadas aos volumes de Lorenzi pelos falantes de Kubeo podem se tratar de espécies morfológicamente semelhantes, geneticamente ou não relacionadas, e não necessariamente de plantas da mesma espécie.

a medicina tradicional, o artesanato e a construção. Essa listagem é um dos pontos mais importantes do nosso trabalho, pois valoriza os conhecimentos tradicionais e agrega ao conhecimento que a ciência possui ou não sobre essas plantas.

Os Kubeo apresentaram uma utilidade específica para 115 das plantas identificadas. Grande parte das plantas para as quais eles apresentavam algum tipo de utilidade tinha característica de ser comestível, seja um fruto carnoso, uma castanha, semente, coquinho, a flor ou folha. Algumas outras plantas foram indicadas como remédios, sendo utilizadas para tratar doenças, feridas e até mesmo queda de cabelo, por exemplo. Levando em consideração o fato de um planta poder ter mais de uma utilidade, criamos grupos gerais que abrangem as principais utilidades das plantas para os Kubeo: comestível, remédio, timbó, marcenaria (casa, armadilhas e utensílios como armas, transporte, cozinha, etc.), cestarias e artesanato (uso de fibras):

- **Comestível:** 32 plantas;
- **Remédio:** 27 plantas;
- **Timbó:** 3 plantas;
- **Marcenaria:** 44 plantas;
- **Cestaria:** 25 plantas;

É importante destacar que esse universo vem de uma amostragem enviesada para espécies de palmeiras e árvores dos livros do Lorenzi que utilizamos na coleta da maior parte dos dados para os quais temos informações sobre utilidades de plantas. Uma outra pesquisa deve ser realizada para se entender a utilidade de outros tipos de plantas.

Considerando um universo semântico específico como a marcenaria, podemos ver como os diferentes classificadores se alinham com tipos de plantas com funções diferentes na construção das casas. Plantas arbóreas classificadas por *=kʉ* são o principal tipo utilizado pelos Kubeo na construção de casas, sobretudo como materiais de construção da fundação das casas (como os esteios) e armação dos telhados (como as vigas e travessões). Já palmeiras, classificadas por *=nũ*, são utilizadas sobretudo nas estruturas mais delicadas do telhado (ripas) e no fechamento do telhado (folhas). Por último, temos o uso dos cipós, classificados por *=mu*, que são usados na amarração da estrutura como um todo.

Além disso, os Kubeo apresentaram algumas plantas que possuem diversas utilidades. Apresentamos a seguir uma lista com algumas delas:

- *Eçidinũ*: remédio para dor de dente e com semente é comestível;

- *Wakokũ*: remédio contra picada de cobra;
- *Kãpẽhãkũ*: espécie de árvore usada para prevenir doenças;
- *Kaokũ*: remédio para dores de estômago e cicatrização de feridas;
- *Wayawakũ*: comestível; a casca é usada como remédio para diarreia;
- *Behođoa iraĩi*: remédio contra a queda de cabelo;
- *Beho çina*: serve para parar o sangramento;
- *Miyakũ*: remédio para sangramento;
- *Ñimeñũ*: remédio para a tosse e para a produção de leite materno;
- *Ôrẽweakũ*: a fruta é comestível; com o látex você produz alcatrão; remédio contra a picada da surucucú; o tronco é usado para fazer banco.
- *Kokoñũ*: fruto comestível e é utilizada tanto para tratar picada de cobra quanto para tratar alguma ferida na pele.
- *Betoñũ*: semente é comestível e é utilizada na confecção de leques, armadilhas e na produção de bebidas.
- *Yaponĩ*: material para a construção da casa, elaboração de brinquedos para as crianças, a semente é comestível.

A partir dessa lista, fica ainda mais clara a importância das línguas e dos conhecimentos indígenas para o uso sustentável da Amazônia, já que com a extinção de uma única espécie de planta ou da língua que é a chave para o conhecimento sobre essa planta, perdem-se diversas aplicações pelos seres-humanos, tanto para alimentação quanto para o tratamento de doenças e a construção de moradias, por exemplo.

## 6. Considerações Finais

Neste trabalho, começamos apresentando um panorama geral sobre os Kubeo e sua língua, destacando a importância desta pesquisa tanto para a preservação da diversidade linguística quanto dos conhecimentos sobre a biodiversidade amazônica. Analisamos de maneira geral as estruturas morfológicas e semânticas dos nomes no CLB em Kubeo e as descrevemos com relação à formação dos nomes das plantas, frutos, folhas e coletivos.

Explicamos alguns dados quantitativos, como a frequência do número de ocorrência no uso

de classificadores mais produtivos no CLB. Em seguida, descrevemos as estruturas das bases lexicais e suas funções de maneira mais detalhada dentro do CLB e depois fizemos a mesma descrição com os morfemas classificadores. Terminamos a análise morfológica com foco nos morfemas em função classificadora que funcionam como termos para tipos de plantas, partindo das combinações entre bases lexicais, morfemas classificadores, morfemas de número e suas respectivas funções.

Por fim, apresentamos os diferentes usos que as plantas têm segundo os Kubeo, o que nos revelou a relação deles com a flora que os cerca. A partir desta pesquisa, pode-se observar as diferentes finalidades e utilidades que as plantas têm para a cultura e a sociedade Kubeo, o que evidencia a importância de estudos e pesquisas de caráter interdisciplinar entre a linguística antropológica e a etnobotânica.

A análise que fizemos nos mostra o quanto as florestas, e neste caso, a Amazônia, devem ser preservadas, pois a riqueza material – como remédios – e imaterial – como os conhecimentos indígenas sobre a flora – estão cada vez mais ameaçadas. O uso sustentável desses recursos e o conhecimento dos povos tradicionais são ferramentas muito importantes que, juntas, devem ser evidenciadas para que políticas públicas, tanto a favor da demarcação de terras quanto da conservação da biodiversidade, sejam realizadas de maneira efetiva.

### Referências

ASEKK, Associação da Escola Kotiria Khumuno Wu'ũ, & UNIARWA, União das Nações Indígenas do Alto Rio Waupés. (2020). *Água, Terra e Gente Kotiria e Kubeo: Primeiros Passos para um Plano de Gestão Territorial e Ambiental do Alto Uaupés*. Zenodo. <https://doi.org/10.5281/ZENODO.4618507>

CHACON, Thiago Costa. *A Revised Proposal of Proto-Tukanoan Consonants and Tukanoan Family Classification I*. INTERNATIONAL JOURNAL OF AMERICAN LINGUISTICS, v. 80, p. 275-322, 2014.

CHACON, Thiago C. (compilador), LABRADA, Jorge. E. R. (tradutor), MARTINEZ, Juanita (pesquisadora), XIRIANA, Albino (pesquisador), SOARES, G. F. (pesquisador). (2020). *Dicionário Multimídia Arutani-Ninam* (Português-Inglês-Espanhol). Versão 1.0. Rio de Janeiro: PRODOCLIN/Museu do Índio, 2020. Disponível em: <https://japiim.museudoindio.gov.br/dic/arutani/>. Acesso em: 29 dez. 2022.

CHACON, Thiago Costa. *Gender and Noun Class Markers in Kubeo (Tukanoan)*. *Faits de Langues*, v. 52, p. 11-49, 2022.

\_\_\_\_\_, Thiago Costa. Kubeo: linguistics and cultural interactions in the Upper Rio Negro. In: EPPS, P. & STENZEL, K. (eds.). *Upper Rio Negro: Cultural and linguistic interaction in Northwestern Amazonia*. Rio de Janeiro: Museu Nacional; Museu do Índio – FUNAI, 2013.

\_\_\_\_\_, Thiago Costa. *The phonology and morphology of Kubeo: the documentation, theory and description of an Amazonian language*. 2012. Tese (Doutorado em Linguística) – University of Hawai'i at Manoa, Honolulu, 2012.

COUTO, Hildo Honório do. *Linguística, ecologia e ecolinguística: contato de línguas*. São Paulo: Editora Contexto. 2009.

FAO. Indigenous youth build climate resilience in Nepal, 2023. Disponível em: <https://www.fao.org/gcf/news-and-events/news-detail/indigenous-youth--future-guardians-of-the-earth-s-biodiversity/en#:~:text=The%20reality%20is%20that%20Indigenous,forests%20lie%20within%20these%20territories>. Acesso em: 11 maio 2024.

FLORES, Bernardo M.; MONTROYA, Encarni; SAKSCHEWSKI, Boris; NASCIMENTO, Nathália; STAAL, Arie; BETTS, Richard A.; LEVIS, Carolina; LAPOLA, David M.; ESQUÍVEL-MUELBERT, Adriane; JAKOVAC, Catarina; NOBRE, Carlos A.; OLIVEIRA, Rafael S.; BORMA, Laura S.; NIAN, Da; BOERS, Niklas; HECHT, Susanna B.; TER STEEGE, Hans; ARIEIRA, Julia; LUCAS, Isabella L.; BERENGUER, Erika. *Critical transitions in the Amazon forest system*. NATURE, v. 626, p. 555-564, 2024.

GORENFLO, L. J.; ROMAINE, Suzanne; MITTERMEIER, Russell A.; *et al.* *Co-occurrence of linguistic and biological diversity in biodiversity hotspots and high biodiversity wilderness areas*. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 109, n. 21, p. 8032-8037, 2012.

HARRISON, K. David. *When Languages Die: The Extinction of the World's Languages and the Erosion of Human Knowledge*. New York: Oxford University Press, 2007. (Oxford Studies in Sociolinguistics). Disponível em: <https://oxford.universitypressscholarship.com/10.1093/acprof:oso/9780195181920.001.0001/acprof-9780195181920>. Acesso em: 7 jan. 2022.

LORENZI, H.; NOBLICK, L.; KAHN, F.; FERREIRA, E. *Flora brasileira Lorenzi: Arecaceae (palmeiras)*. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2010.

LORENZI, Henri. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 1. 5 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008.

\_\_\_\_\_, Henri. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 2. 3 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009a.

\_\_\_\_\_, Henri. *Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil*, vol. 3. 1 ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2009b.

ŁUCZAJ, Łukasz. Descriptive ethnobotanical studies are needed for the rescue operation of documenting traditional knowledge. *Journal of Ethnobiology and Ethnomedicine*, v. 19, n. 1, p. 1-5, 2023.

## ECO-REBEL

MAFFI, Luisa. *Linguistic, Cultural, and Biological Diversity*. Annual Review of Anthropology, v. 34, n. 1, p. 599-617, 2005.

MÜHLHÄUSLER, Peter. *Ecolinguistics, Linguistic Diversity, Ecological Diversity*. 2011. Disponível em: <<https://read.dukeupress.edu/books/book/1533/chapter/172755/Ecolinguistics-Linguistic-Diversity-Ecological>>. Acesso em: 10 maio 2024.

NETTLE, Daniel; ROMAINE, Suzanne. *Vanishing voices: the extinction of the world's languages*. New York: Oxford University Press, 2000.

PEDROSO, Diego Rosa. *O que faz um nome: etnografia dos Kubeo do Alto Uaupés (AM)*. 2019. 321f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.8.2019.tde-29072019-115635. Acesso em: 2020 jun. 2021.

### Anexo I

Tabela 10 - Anexo I

Morfemas classificadores e sua frequência na categorização botânica das espécies de plantas

| Morfema                        | Planta | Fruto | Folha | Coletivo | Total por morfema |
|--------------------------------|--------|-------|-------|----------|-------------------|
| -a                             |        |       |       | 66       | 66                |
| bo                             | 6      | 5     |       | 8        | 19                |
| bohũ                           |        |       | 16    |          | 16                |
| bũ                             |        | 4     |       |          | 4                 |
| đũ                             | 3      | 40    | 1     | 3        | 47                |
| harabo                         |        | 1     |       |          | 1                 |
| hẽ-i=CFC/RFC                   |        | 11    |       |          | 11                |
| kawe                           | 1      | 1     |       |          | 2                 |
| kĩhĩ+CFC/RFC                   | 1      |       |       |          |                   |
| kowũ                           |        | 16    |       |          | 16                |
| kowũ =bo                       |        | 1     |       |          | 1                 |
| kũ                             |        | 2     |       |          | 2                 |
| kũ                             | 156    | 1     |       |          | 157               |
| me                             |        | 4     |       |          | 4                 |
| mu                             |        | 26    |       | 1        | 27                |
| nũ                             | 36     |       |       |          | 36                |
| Ø                              | 2      | 4     |       |          | 6                 |
| wa                             |        |       |       | 12       | 12                |
| we                             |        | 7     |       |          | 7                 |
| yabe                           |        | 58    | 1     |          | 59                |
| yo                             | 4      |       |       |          | 4                 |
| yoka                           |        | 1     | 95    |          | 96                |
| Totais por Categorias Botânica | 209    | 182   | 113   | 90       | 593               |

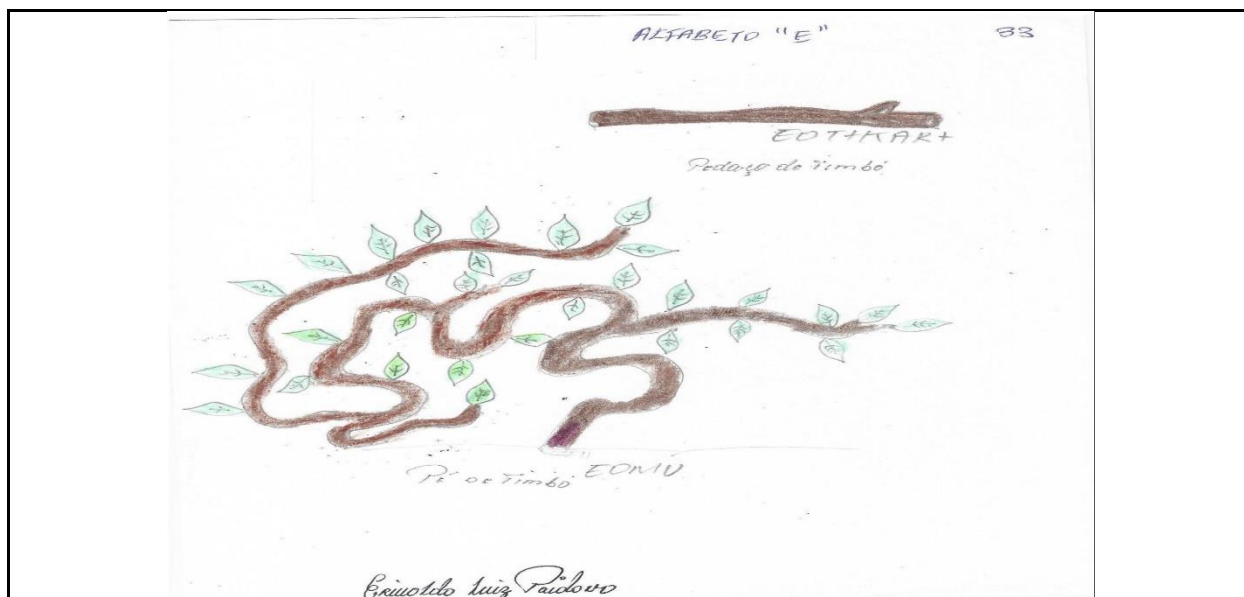
# ECO-REBEL

## Anexo II

### *námemu*

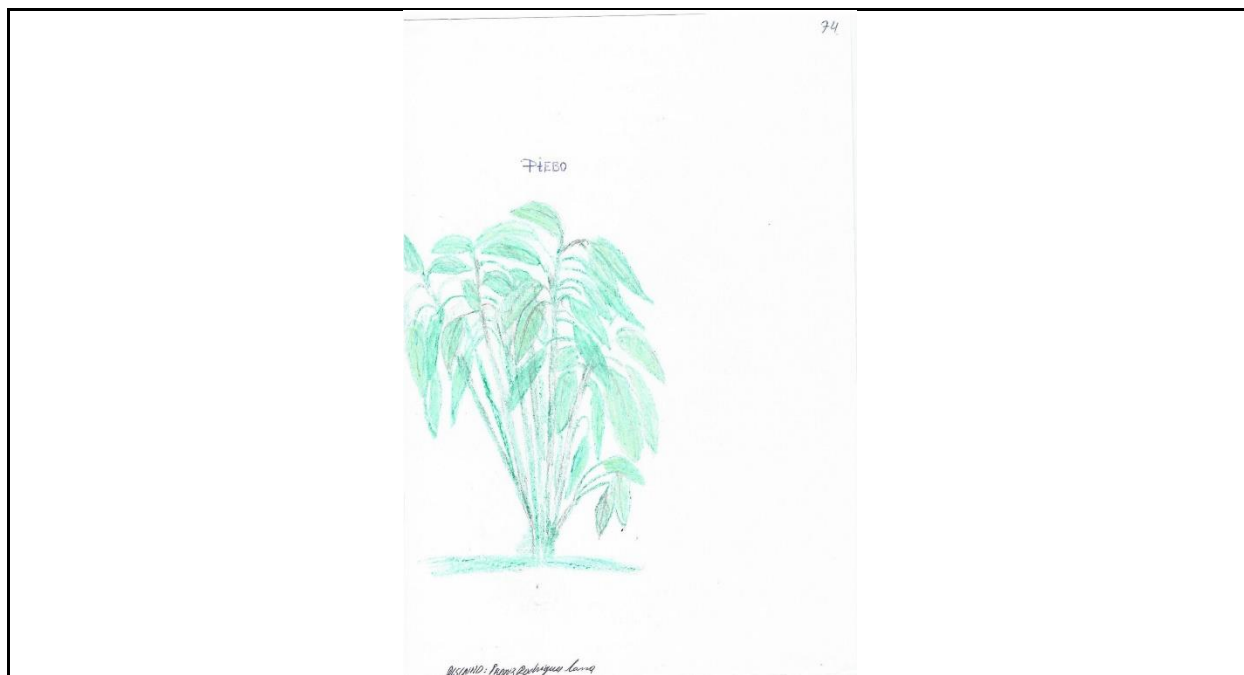


### *eomu*

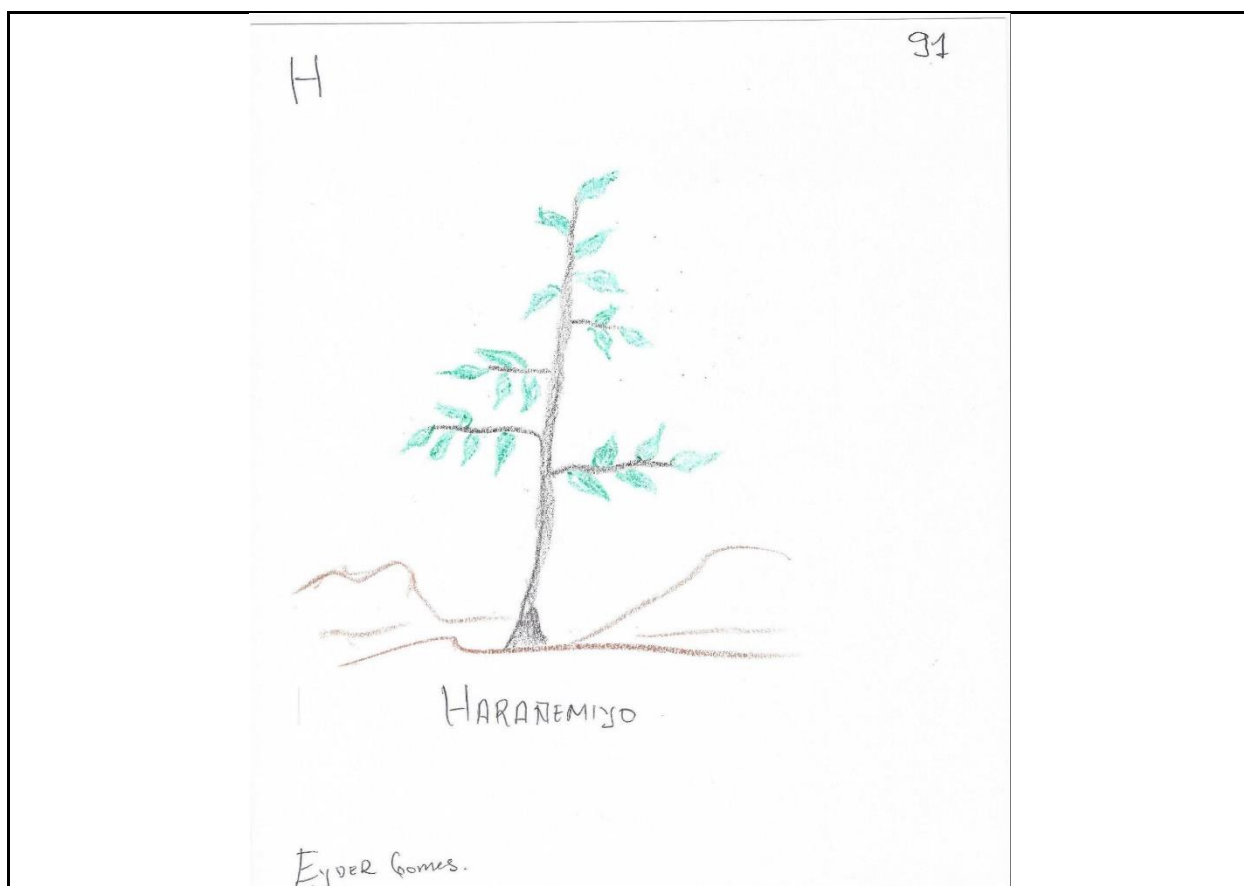


## ECO-REBEL

*pue boredu ~ puebó*



*hara ñemiyo*



*kārũyo*



*biaihidiyo*



Aceito em 12 de abril de 2025.

ECOLINGÜÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE  
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), V. 11, N. 1, 2025.